

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8315 | Salvador, quinta-feira, 20.01.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



RETROCESSO

Povo condenado ao desemprego

Com Bolsonaro, famílias atoladas e endividadas

Página 2

Um dos fracassos do governo Bolsonaro é a geração de postos de trabalho. A projeção é de 14 milhões de desempregados no

Brasil em 2022. Ou seja, o presidente vai entregar o país com o povo condenado ao desemprego.

Página 4

Santander quer impor trabalho neste sábado

Página 3



ARQUIVO

Número de desempregados no país só cresce. O povo tem de ir às ruas pedir ajuda para sobreviver

Brasil tem recorde de endividados

Economia em maré baixa, desemprego e juros altos são os grandes responsáveis

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM a economia nacional completamente des governada e o mercado de trabalho cambaleando, o nível de endividamento médio das famílias brasileiras bate recorde. Em 2021, registrou o maior patamar em 11 anos, segundo a Peic (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor), divulgada pela CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo).

De acordo com o levantamento, 2021 registrou uma média de 70,9% das famílias



Sem emprego, cidadão se afunda nas dívidas

brasileiras endividadas. O mês de dezembro alcançou o patamar máximo histórico com 76,3% do total de famílias. Vale lembrar que em 2020, o índice foi de 66,5%.

Quando observada a faixa de renda, o endividamento médio das famílias com até 10 salários mínimos mensais teve alta de 4,3 pontos percentuais, chegando a 72,1% do total. Já no caso das famílias que recebem acima de 10 salários mínimos, o indicador subiu ainda mais, 5,8 p.p., e fechou em 66%.

Sem dinheiro para arcar com as despesas básicas, os brasileiros costumam recorrer ao crédito como uma saída. O problema é que os bancos não aliviam na cobrança dos juros, dificultando o pagamento dos débitos.



Prova de vida no INSS volta a ser obrigatória

De olho no INSS

OS APOSENTADOS e pensionistas do INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) devem ficar atentos neste ano. Após três meses de suspensão, a prova de vida vai voltar a ser obrigatória.

Cerca 3,3 milhões precisam realizar o procedimento entre janeiro e abril, referente a 2021. Os pagamentos dos benefícios devem começar a ser suspensos em fevereiro.

Para evitar aglomerações nas agências bancárias, o INSS desenvolveu um calendário baseado no mês de nascimento. Desta forma, para a prova de vida vencida de novembro a junho de 2021, o prazo acaba neste mês.

Em fevereiro é a vez do vencimento de julho e agosto de 2021. Março enquadra o procedimento vencido em setembro e outubro. É bom ficar de olho para não perder a data.

Funcef: prova de vida para nascidos em janeiro até 31

OS APOSENTADOS e pensionistas da Funcef que fazem aniversário em janeiro devem ficar alerta. A prova de vida vai até o dia 31 deste mês. No caso dos pensionistas, é considerada a data de nascimento do titular do plano.

Feito com biometria facial, o procedimento é realizado pelo aplicativo da Fundação. Depois de baixar, é só clicar na opção de prova de vida e seguir as instruções.

Vale lembrar que a prova de vida é obrigatória para todos os aposentados e pensionistas da Funcef, inclusive os que recebem pelo convênio INSS/Caixa/Funcef.

TEMAS & DEBATES

Tarado por morte, dos outros

Álvaro Gomes*

O presidente da República Jair Bolsonaro, indignado com a aprovação da vacinação de crianças de 05 a 11 anos, pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), chamou os diretores da instituição de tarados por vacina, na realidade o que observamos desde o início deste governo é que ele tem demonstrado cotidianamente que é tarado pela morte, dos outros. Desde o início da pandemia vem sabotando todas as medidas que visam salvar vidas.

O gabinete do ódio e de difusão de *fake news* tem trabalhado intensamente para repercutir a estratégia institucional do governo federal de propagação do vírus. Tentam impedir as medidas preventivas que salvam vidas. No caso da vacinação em crianças, são ameaças e intimidações às pessoas que defendem a ciência, atingindo de forma criminosa também os diretores da Anvisa.

As maiores autoridades sanitárias do mundo, incluindo as da Europa, dos Estados Unidos e do Brasil, já autorizaram a vacinação em crianças e milhões já foram vacinadas. Aqui o movimento antivacina incrustado no Palácio do Planalto, dificultou até onde pode esta importante medida preventiva.

O Ministério da Saúde estabeleceu medidas absurdas e que contrariam as orientações da ciência, a exemplo de uma consulta pública, obrigatoriedade da prescrição médica, assinatura pelos pais de termo de assentimento para vacinar as crianças, sendo retirada as duas últimas exigências depois de uma batalha jurídica e política envolvendo inclusive o Supremo Tribunal Federal.

Vacina salva vidas, entre 01/01/21 e 16/01/21 foram notificados 762.507 casos de covid-19 sendo uma média de 47.656/dia. Foram 13.909 mortes, uma média de 869/dia. Neste mesmo período de 2022, foram notificados 715.445 casos, uma média de 44.715/dia, e 1960 mortes, uma média de 122/dia. O número de casos em 2021 e 2022 foi semelhante mas o número de mortes diminuiu consideravelmente em 2022 em função da vacina e a esmagadora maioria das vítimas foram de não vacinados.

O presidente da República sabota vacina, mas sua família é vacinada e estabelece sigilo na sua carteira de vacinação por cem anos, muitos pastores que falam contra vacina também recebem o imunizante alguns aqui no Brasil outros no exterior. Em resumo são os tarados pela morte, dos outros.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Sindicatos na cola do banco

Entidades sindicais cobram da empresa explicações sobre o programa Desendivida

ALAN BARBOSA / imprensa@bancariosbahia.org.br

O SANTANDER mais uma vez abusa. Agora lançou o programa Desendivida e obriga os funcionários a trabalha-

rem no sábado. A iniciativa infringe a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). Diante do desrespeito, sindicatos de todo o país cobram explicações, em carta aberta ao novo presidente do banco, Mário Roberto Opice Leão.

O descaso é tanto que o comunicado foi feito em pleno domingo, no intervalo do Fantástico, da Rede Globo, sem aviso prévio aos bancários, pegos de surpresa com a notícia. Para completar, o banco não vai pagar hora extra.

A medida, que ignora e atropela

o processo negocial com a representação dos trabalhadores, chega em um momento em que o país vivencia mais uma onda de intensa contaminação pela Covid-19 e ainda o surto de Influenza. Ou seja, o Santander quer expor os funcionários aos riscos de contaminação mais um dia na semana, sem nenhuma necessidade.

Na carta, os sindicatos ressaltam que a ação para promover renegociações de dívidas é fundamental. No entanto, pode ser feita de segunda a sexta-feira, em horário normal de atendimento, sem nenhum prejuízo. O que é inadmissível é o Santander escolher priorizar uma ação de *marketing*, em detrimento da vida dos funcionários.



Cassi deve melhorar o atendimento para todos os associados

A CASSI tem de melhorar o atendimento oferecido aos associados, sobretudo neste momento de alta dos casos de doenças respiratórias, como a Covid-19, com maior ocorrência com a chegada da variante Ômicron, e do surto de Influenza, com o subtipo H3N2. As entidades representativas cobram mais responsabilidade da direção da Caixa de Assistência.

A situação é preocupante. Atualmente, os usuários demoram de 15 a 17 horas para conseguir atendimento via telemedicina, em uma fila de espera de quase 300 pessoas. Com isso, muitos desistem e preferem recorrer à emergência de um hospital para serem atendidos, o que aumenta as despesas para o funcionário e o risco à saúde com a exposição.

Em ofício, o movimento sindical afirmou que a Cassi possui recursos financeiros suficientes para lidar com as despesas contingenciais e garantir atendimento digno aos associados. Só que para as melhorias, é necessário boa gestão e vontade administrativa para que as mudanças sejam realmente implementadas e acompanhadas. O atendimento precisa ser regularizado, urgentemente.



SBBA - ARQUIVO

Diretores cobram mais contratações e melhores condições de trabalho no BB de Salinas da Margarida



Em Salinas, protesto no BB por segurança

EM UM trabalho incansável em defesa da categoria e dos interesses da sociedade, os diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia realizaram manifestação, na manhã de ontem, no Banco do Brasil de Salinas da Margarida. O protesto cobrou segurança e contratações, para que o atendimento na agência volte ao normal.

Após a explosão do BB, em setembro do ano passado, a direção da instituição financeira transformou a unidade em loja. Passados quatro meses, metade da agência ainda está destruída e a outra funciona com apenas dois funcionários para aten-

der a população. Um completo absurdo.

Para piorar a situação, toda vigilância do local foi retirada, inclusive a porta giratória. O Banco do Brasil precisa tomar uma atitude para prestar atendimento aos clientes e oferecer um local de trabalho adequado aos trabalhadores, além de diminuir a sobrecarga.

A população e a Prefeitura de Salinas deram apoio à manifestação do Sindicato no BB, pois os moradores penam com o atendimento precário. Depois do protesto, os diretores do SBBA visitaram agências de Nazaré das Farinhas e da região de Valença.

ARQUIVO

Pandemia agravou o cenário do mercado de trabalho, que já era ruim



Desemprego deve afetar 14 milhões

Sob a gestão do governo Bolsonaro, o mercado está ainda mais precarizado

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

COMO era de esperar, as previsões para o mercado de trabalho não são boas. O relatório da OIT (Organização Internacional do Trabalho) aponta que o desemprego no Brasil deve atingir 14 milhões de brasileiros neste ano. Um índice de 13,6%.

A política ultraliberal do governo Bolsonaro leva o país para o fundo do poço. A taxa de desemprego prevista é o dobro

da média mundial, mesmo com a pandemia. Em 2019, o número de desempregados no país era de 12,5 milhões de pessoas. Em 2021, chegou a 14,3 milhões.

A OIT aponta que, com o atual cenário nacional, de retrocessos sem precedentes, o Brasil não vai nem sequer voltar aos níveis anteriores à crise sanitária. Antes da pandemia, 62,2% das pessoas estavam no mercado de trabalho. Atualmente, são 59%. A maioria em trabalho precário, sem direitos.

A taxa de desemprego prevista no Brasil é o dobro da média mundial



SAQUE

Rogaciano
Medeiros

EVAPORAÇÃO Devido ao fraco desempenho nas pesquisas, os dois principais candidatos da malfadada 3ª via estão se esvaindo dentro dos próprios partidos a que são filiados. Depois de Ciro Gomes (PDT), agora é a vez de Sérgio Moro. Dos 11 deputados do Podemos, 7 exigem que ele esqueça a pretensão presidencial e se candidate a senador pelo Paraná. Ambos ameaçam as bancadas.

PREVISÍVEL Era evidente que Ciro e Moro enfrentariam problemas internos no PDT e no Podemos, respectivamente, por não terem conseguido decolar na corrida presidencial. Difícilmente, em uma eleição polarizada entre Lula e Bolsonaro - civilidade e barbárie -, uma candidatura alternativa teria êxito. Os candidatos a deputado querem se eleger e não aceitam palanques fracos.

OPÇÕES Diante das dificuldades que vem enfrentando no PDT, principalmente se a candidatura for negada por pressão dos parlamentares, para a eleição presidencial de outubro próximo só restarão duas alternativas a Ciro Gomes: voltar para Paris, onde se refugiou no 2º turno de 2018, ou baixar a crista e subir no palanque de Lula, líder disparado em todas as pesquisas.

CIDADANIA O exemplo serve para entender a diferença entre os países centrais e os periféricos nas democracias liberais. No Reino Unido, o primeiro ministro Boris Johnson sofre grande pressão para deixar o cargo por ter promovido festas na pandemia. No Brasil, o presidente Bolsonaro nega a covid, sabota a vacinação, estimula aglomeração e não dá nada. Cidadania precarizada.

DESAFORO Principal operador das rachadinhas da família Bolsonaro, que permanece impune por negligência do Judiciário, o plano do policial Fabrício Queiroz de ser candidato a deputado, como ele mesmo diz, um dos mais votados do Rio, é um desaforo. Afronta a ordem legal, desmoraliza a Justiça, passa à sociedade a mensagem de que o crime compensa. O Brasil violentado.



TÁ NA REDE

- PRIMEIRA DOSE PEDIÁTRICA -

